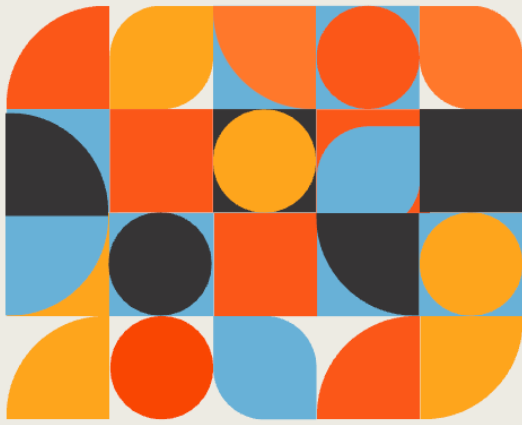




Reflexões acerca do ensino de diversidade no desenho de moda

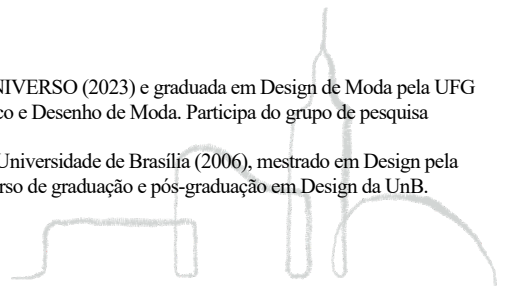
César, Marília Possidone; Mestranda; Universidade de Brasília, mariliapossidonecesar@gmail.com¹
Abreu, Breno Tenório Ramalho de; Doutor; Universidade de Brasília, abreubrenodesign@gmail.com²

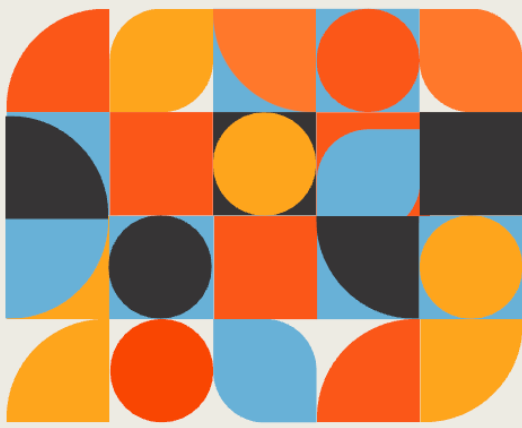
RESUMO

De acordo com Duarte (2010), o desenho de moda é parte do processo de criação de uma peça ou coleção, e ele faz o papel de concepção de uma ideia nova. Já ilustração de moda é a representação do que já foi desenvolvido, tem o papel apenas de explicar ou representar algo. Deste modo, o desenho de moda carrega uma importância significativa no desenvolvimento de produtos de moda, sendo responsável por transmitir diversas informações, como o público-alvo, o material e a vestibilidade. É nítido que o desenho de moda possui um glamour que prioriza a disseminação de padrões estéticos, acima da identificação do usuário, alimentando padrões descabíveis e afetando além da forma como as pessoas, principalmente mulheres, se enxergam, mas também a comunicação no processo produtivo de uma coleção. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é compreender como o docente pode abordar dentro da sala de aula a importância de um desenho de moda mais inclusivo. Esta pesquisa possui um caráter teórico qualitativo, uma vez que apresenta reflexões a partir de resultados qualitativos sobre abordagens metodológicas em prol do ensino com ênfase em diversidade para o desenho de moda, a partir de observação participante durante uma disciplina optativa, intitulada Desenho de Moda Manual, na Universidade (omitido para revisão as cegas), que aconteceu no primeiro semestre de 2025. Pereira (2015, p. 18) afirma que “um desenho de moda de vestuário não se restringe pura e simplesmente a um traço de um lápis no papel ou ao uso de ferramentas

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Design da UnB, especializada em Docência do Ensino Superior pela UNIBRASIL (2023) e graduada em Design de Moda pela UFG (2022). É professora voluntária no departamento de Design da UnB, e ministra disciplinas de Processo Criativo Sinestésico e Desenho de Moda. Participa do grupo de pesquisa Design, Tecnologia e Educação.

² Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília (2010), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília (2006), mestrado em Design pela Universidade de Brasília (2015) e doutorado em Arte pela Universidade de Brasília (2019). Atualmente é professor no curso de graduação e pós-graduação em Design da UnB.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

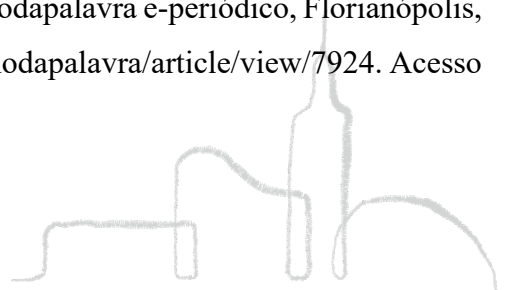
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

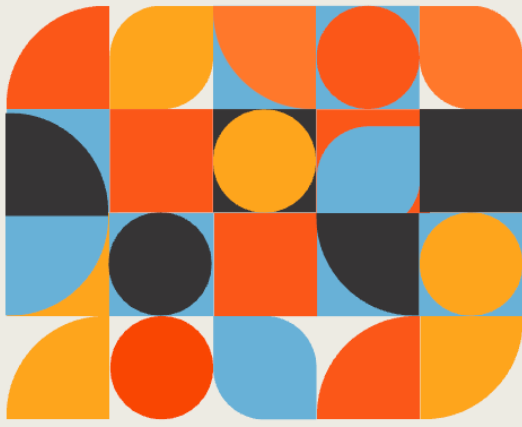
poderosas no computador (...) vai muito além disso; envolve o desenvolvimento de inteligências; comunicação, criatividade e transpiração; uma bagagem cultural e histórica, percepção visual desenvolvida e o conhecimento de técnicas relacionadas à volumetria, como a modelagem (*moulage*)”, e todas essas competências precisam ser transmitidas de docente para aluno, a fim de disseminar uma nova forma de desenhar moda, levando em consideração que o consumidor é mais que isso, pois possui uma identidade, uma sensibilidade, que são afetadas constantemente pela repetição de padrões da mídia. Durante a disciplina mencionada, no desenvolvimento da primeira atividade, foi sugerido aos alunos que fizessem um desenho da roupa que estavam vestindo, a fim de identificar o nível de técnica de cada aluno, mas também para compreender as percepções sobre si, como indivíduo e como designers. A atividade representa uma análise inicial de como cada corpo é visto e é um pontapé para reflexões sobre a diversidade que começa em uma escala menor (a sala de aula) e se expande para uma maior (o público direcionado). A sensibilidade ao ensinar sobre diversidade se faz importante, pois a imagem pessoal é um tópico sensível a muitos, e a busca por representatividade cresce a cada dia. Deste modo, instigar a reflexão durante o processo de criação é mais que a simples sensibilidade, mas também o pensamento crítico, como afirma Francez e Sant’Anna (2023) ao falar que o desenvolvimento dos sentidos melhora a percepção e as habilidades de apreciação necessárias ao pensar e representar o outro. Ao decorrer de toda a disciplina, foi enfatizado a importância do outro no desenho, que usa como base a figura humana, com o ensino técnico de representação de diversos corpos, indo além do *plus size*. A abordagem de reflexão foi proposta em todas as atividades da disciplina, relacionando a técnica com a representação diversa. Com isso, durante o semestre foi notado uma preferência dos alunos em desenhar corpos mais reais, ao invés de padronizados, resultando em trabalhos com uma pluralidade enorme.

Palavras-chave: desenho de moda; representação corporal; democracia.

Bibliografia

DE GÓIS DUARTE, C. S. **A Ilustração de moda e o Desenho de moda**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 3, n. 6, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7924>. Acesso em: 23 jul. 2022.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

PEREIRA, G. F. S. **Desenho de moda:** onde tudo começa. In: TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa (Org.). *Desenho, moda e cultura*. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 17 -32.

FRANCEZ, L.; SANT'ANNA, M. **Imagens do cotidiano e formação sensível.** Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade, v. 12 n. 1, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/re.v12i01.43491>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

